

## **APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CENTRO INTERGERACIONAL DOS ARRIFES**

**Arrifes, 26 de julho de 2016**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Realmente, melhor dia para a apresentação de um projeto desta natureza não poderia haver e por duas razões: a primeira, porque hoje celebra-se o Dia Mundial dos Avós e é uma boa oportunidade e um bom pretexto para apresentarmos um projeto desta natureza. Em segundo lugar, este também é um bom dia para apresentar este projeto porque se trata de um equipamento que, na perspetiva do Governo, é essencial ser criado aqui na freguesia de Arrifes, pelas suas múltiplas valências, quer Centro de Dia, quer Centro de Noite, quer Centro de Atividades de Tempos Livres.

Acaba por ser um investimento que, no valor de cerca de 2,5 milhões de euros, vem dar resposta a um número elevado de solicitações e vem permitir também, em cada uma destas valências, uma capacidade para cerca de 30 utentes, o que quer dizer que, nestas componentes, vem permitir dar resposta a cerca de 90 utentes nesta freguesia e nas zonas limítrofes.

Este investimento corresponde bem a este objetivo que o Governo dos Açores definiu de não apenas curarmos e cuidarmos daqueles que estão já numa fase mais avançada da sua vida, mas podermos criar as condições para que, também os mais novos, possam usufruir do contacto com aqueles que estão nessa fase mais adiantada da sua vida.

Esse é, no fundo, o primeiro objetivo deste Centro Intergeracional dos Arrifes: permitir o contato, permitir uma relação entre aqueles que são mais jovens e aqueles que estão numa fase mais adiantada da sua vida, que são detentores de mais experiência.

Desta forma, acabamos também por dar cumprimento a um objetivo que é o de reforçar a coesão intergeracional na nossa Região e, em concreto, nesta freguesia. Fomentando este contato, criando uma oportunidade não apenas para os avós se sentirem úteis e transmitirem os seus ensinamentos aos mais novos, mas também para os mais novos poderem recolher e usufruir dos ensinamentos por parte daqueles que têm já mais experiência.

Este investimento não se resume a um projeto. Hoje mesmo foi publicado o anúncio para se escolher a empresa que vai construir este Centro Intergeracional.

Esta obra é um exemplo, felizmente entre muitos outros, por toda a nossa Região, desse trabalho que tem sido feito no sentido de criar infraestruturas, umas especificamente dirigidas às nossas crianças e aos nossos jovens, outras especificamente dirigidas àqueles que, de entre nós, estão numa fase mais adiantada da sua vida.

Podemos referir, a título de exemplo, que, desde o final de 2012, desde o início desta legislatura, já disponibilizamos 14 infraestruturas com esses objetivos, dirigidos essencialmente a crianças, em ilhas como São Miguel, Santa Maria, Terceira, Graciosa, Faial, Pico e São Jorge, num investimento de cerca de 14 milhões de euros.

Um investimento que, por toda a nossa Região, pretende dar resposta a essa necessidade, a esse objetivo que definimos de maior coesão intergeracional, e de ajudar também aqueles que, entre nós, necessitam deste apoio e do apoio destas infraestruturas.

Este trabalho não está concluído. Apesar deste montante de investimento, o facto é que estão, neste momento, a decorrer obras de construção ou de requalificação em cinco creches e dois jardins-de infância em São Miguel, Faial e Corvo, num investimento que ultrapassa os 6,5 milhões de euros.

Temos este Centro Intergeracional, como temos também, numa fase que, dentro em breve, será a de lançamento da primeira pedra, a construção do Centro Intergeracional de Ponta Garça que acaba, também aqui na ilha de São Miguel, à semelhança do que já acontece em todas as ilhas do arquipélago, por dar esta cobertura em termos de infraestruturas que apoiem os nossos idosos, que apoiem também as nossas crianças e que, por essa via, têm nessas infraestruturas condições reforçadas para o seu desenvolvimento e para o contacto com as gerações mais avançadas.

Se é certo que temos esta preocupação de criar creches, jardins-de-infância, centros de atividades de tempos livres, centros de dia e centros de noite que possam dar melhores condições aos nossos idosos e às nossas crianças, o facto é que a forma como o Governo dos Açores tem cumprido e desenvolvido esse objetivo político de ajudar e criar estas condições não se restringe apenas à criação dessas infraestruturas.

Há outras medidas que têm a ver, sobretudo em relação àqueles que estão numa situação de maior fragilidade, com a criação de condições para que eles possam ter a ajuda e o acompanhamento devido. É por isso que lançamos, já nesta legislatura, um programa de apoio ao cuidador informal.

O cuidador informal não é um funcionário de um centro de dia, mas os filhos, os netos que ajudam os mais idosos que estão nas suas residências e que acabam por ter nessas pessoas o apoio necessário para a sua vida. Temos também de cuidar de quem cuida. Não podemos ter apenas em atenção a criação desses programas e dessas condições. Não podemos ter apenas como objetivo a reforma, como fizemos, do Sistema de Apoio Domiciliário.

Temos que criar as condições para que quem ajuda possa também ser ajudado na criação ou na obtenção das melhores qualificações e condições possíveis - e estou a referir-me, em concreto, aos cuidadores informais - para poderem ajudar melhor.

Queremos ajudar aqueles que ajudam, para que aqueles que ajudam possam ajudar cada vez melhor e é por isso que vamos também, nos próximos tempos, dar início a um programa de formação para cuidadores informais, que arrancará, numa primeira fase, nas

ilhas de São Miguel, Terceira, Faial e Pico, composto por vários módulos que serão ministrados por especialistas em cada uma das áreas. É o caso de enfermeiros de reabilitação, de assistentes sociais, de psicólogos, entre outros.

Um programa de formação que, até ao final do ano, será também alargado aos colaboradores das instituições que trabalham nos serviços de apoio domiciliário, as quais, sem quaisquer encargos, ficarão assim dotadas de recursos humanos melhor qualificados para o cumprimento da sua função.

Há um conjunto de outras medidas que têm sido desenvolvidas. Podia referir, por exemplo, o apoio à aquisição de medicamentos por idosos ou o complemento regional de pensão, o chamado ‘cheque pequenino’, que constituem medidas que, do ponto de vista do Governo dos Açores, no seu conjunto, concretizam uma política e ações concretas dirigidas não apenas a ajudar aqueles que estão numa situação de maior fragilidade, mas que constituem também um ato de reconhecimento, um ato de agradecimento a todos aqueles que, nas mais variadas tarefas, muito deram para ajudar à construção da Região que somos hoje: as senhoras que, como domésticas, assumiram o encargo da criação dos seus filhos e os senhores que, como lavradores ou agricultores, assumiram também o encargo de ajudar a desenvolver a nossa Região.

Estas medidas são estruturantes do ponto de vista de uma política social, mas também são medidas que são devidas àqueles que muito deram à construção da nossa Região.

É, no fundo, esta a ideia que procuramos prosseguir, com a consciência de que este trabalho não está ainda concluído, de que este trabalho não está ainda pronto e que este desafio não está ainda vencido.

Há ainda muito trabalho a fazer no futuro, mas temos a confiança que, da mesma forma que conseguimos fazer o que temos feito até este momento, num período particularmente desafiante e de grandes dificuldades, conseguiremos também dar cumprimento a esse objetivo que temos definido de podermos ajudar aqueles que mais necessitam, de podermos contribuir para sermos uma Região mais solidária, mais coesa do ponto de vista social.

Sermos, no fundo, uma Região de que nos orgulhemos, de que os Açorianos se possam orgulhar também nesse capítulo da sua atuação.

Não poderia terminar esta minha intervenção sem vos dizer que todo este trabalho se deve também muito a uma parceria que se tem forjado entre o Governo dos Açores e muitas instituições de solidariedade social, como é exemplo a Casa do Povo dos Arrifes.

Poderíamos criar estas medidas, podíamos disponibilizar o apoio para a construção dessas infraestruturas mas, se não houvesse também essas Instituições Particulares de Solidariedade Social, que acabam por proporcionar por todos os nossos Açores cerca de 600 valências - centros de dia, centros de atividades de tempos livres, centros de noite - de apoio àqueles que contam com esse apoio, isso de nada valeria.

Nós obtivemos os resultados que conseguimos também porque existe esta parceria que todos os dias se renova e se reforça no exercício deste dever, no exercício desta convicção de solidariedade em relação àqueles que, entre nós, estão numa situação de merecedores dessa solidariedade.

É também esta homenagem que gostaria de hoje salientar a este propósito, dando nota do trabalho que é feito, dando nota desta parceria que é feita e fazendo votos para que sejamos sempre, nesse âmbito, capazes de renovar esta parceria, de renovar esta união de forças para conseguirmos, cada vez mais, servir melhor a nossa Região.

As maiores felicidades para a Casa do Povo dos Arrifes. As maiores felicidades a todos aqueles que vão usufruir e beneficiar desta infraestrutura. Que ela possa servir os seus objetivos de servir bem a população dos Arrifes e das freguesias vizinhas porque, se assim acontecer, não é apenas a freguesia dos Arrifes que beneficia disso, são todos os nossos Açores.

É toda a nossa Região que acaba por ser mais rica, que acaba por ser mais solidária, que acaba, também aqui nos Arrifes, por ver cumprido esse objetivo que temos de apoiar aqueles que de nós dependem, de apoiar aqueles que também dependem deste apoio e dos resultados desta parceria.

As maiores felicidades e muito obrigado.